

Setor hoteleiro baiano mantém otimismo

Janeiro foi o melhor mês desde o início da pandemia, com ocupação média de 69%

CLEUSA DUARTE
REPORTER

Com o avanço da vacinação, as férias escolares e a vontade de aproveitar o Verão depois de quase dois anos de demanda reprimida, o setor de hotelaria teve um desempenho ótimo no último janeiro. De acordo com Luciano Lopes, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis da Bahia (ABIH-BA), o otimismo continua nestes dois meses futuros.

“As expectativas para os próximos meses depende muito dos números da Covid. Apesar das incertezas, estamos confiantes que os dados vão estabilizar e é provável que a curva de crescimento da hotelaria de mantenha”

Desde o início da pandemia, janeiro de 2022 foi o melhor mês para a hotelaria de Salvador, com

registro de taxa média de ocupação de 69,31%, bem acima da observada em janeiro do ano passado (54,25%), embora inferior à verificada em janeiro de 2020 (73,5%), período anterior à pandemia.

O aumento da procura foi também impulsionado pela maior disponibilidade de voos domésticos, que trouxeram de volta os turistas dos principais mercados emissores do país como: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Brasília, fazendo com que a diária média ficasse em R\$ 490,89, superior à verificada em janeiro do ano passado (R\$ 371,79). Mesmo excluindo do cálculo os valores dos hotéis de luxo, recentemente implantados na capital, a diária média revelou expressivo crescimento, ficando em R\$371,63.

No tradicional melhor mês do Verão para a hotelaria, observou-se pela primeira vez taxas de ocupação durante a semana



Fotos: Romildo de Jesus

TURISMO

Feriado do Carnaval será um bom atrativo para visitantes, mesmo sem a festa

de 69,08%, próximas às verificadas nos finais de semana (69,79%). Uma vez mais coube aos hotéis

voltados ao público de lazer, posicionados ao longo dos 60 km de praia da capital, os melhores resultados.

O cancelamento de voos e as notícias sobre a alta dos casos de infecção pela variante Ômicron a

partir da segunda quinzena afetaram diretamente o desempenho dos hotéis, obrigados a cancelar reservas devido às dificuldades do transporte aéreo. Enquanto em outros anos a ocupação se mostrava relativamente estável ao longo do mês, em janeiro de 2022 a taxa de ocupação da primeira quinzena foi de 75,83%, enquanto na segunda quinzena a ocupação caiu para 63,19%.

Luciano Lopes, ainda destaca que: “é necessário estar atento para as incertezas e novidades impostas pela pandemia, fenômeno inédito, que afeta diretamente os hotéis e que nos obriga a adaptações constantes para atender às demandas sanitárias, principal prioridade do setor”.

Outro fator que vai influenciar o setor é mais uma vez, pelo segundo ano consecutivo a não realização do Carnaval, além do feriado a própria festa atrai milhares de turistas.

Bares e restaurantes tiveram perdas de até 50%

DAVI VALADARES
ESTAGIÁRIO

Nos últimos dois anos, o setor de bares e restaurantes enfrentou grandes dificuldades com fechamentos, paralisações e redução do número de clientes por causa das restrições da pandemia. Depois de uma leve melhora no segundo semestre do ano passado, o segmento iniciou o ano de 2022 em um cenário muito parecido com o visto na maior parte do período pandêmico. Conforme o presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes na Bahia (Abrasel-BA), Leandro Menezes, o setor esperava ter bons resultados neste Verão, mas o recrudescimento da pandemia neste início do ano freou a retomada do setor na Bahia.

“Depois de dois anos de muita dificuldade, nossa expectativa era que ao final do Verão deste ano nós alcançássemos o patamar pré-pandemia. Infelizmente, no início de janeiro tivemos essa alta da contaminação com a nova variante da Covid e isso fez com que quebrassem o ritmo de recuperação. Muitas



Foto - Romildo de Jesus

PANDEMIA

A variante Ômicron impactou no saldo negativo

empresas perderam até 50% nas vendas durante as três primeiras semanas de janeiro. Tivemos uma queda de faturamento muito grande e hoje não sabemos se vamos alcançar no fim do Verão os números do período do pré-pandemia”, disse o porta-voz da entidade que representa

os bares e restaurantes na Bahia.

Segundo Menezes, na Bahia há aproximadamente 50 mil bares e restaurantes registrados na Junta Comercial do Estado da Bahia (Juceb). Ao longo da pandemia, mais de 60% das empresas tiveram que demitir. “Mesmo

com esse início ruim, a gente espera que este ano as empresas recuperem o faturamento e também o patamar de quadro de funcionários registrado no período pré-pandemia”, acrescentou.

MEDIDAS

No início do ano o Governo do Estado publicou um decreto estabelecendo novos protocolos sanitários para acesso do público aos bares e restaurantes. O decreto estabeleceu a exigência da comprovação da vacinação nos estabelecimentos. Segundo Menezes, essa medida do governo é ineficaz e prejudica ainda mais o setor.

“Os protocolos sanitários que são muito importantes para manter o ambiente controlado ainda estão funcionando. Nós apoiamos o distanciamento, o uso de máscaras etc., mas essa medida de obrigatoriedade do comprovante de vacinação tomada pelo governador é populista. Essa medida é inócua e traz uma sensação de falsa segurança, além de prejudicar o segmento. Tenho dito que o nosso maior desafio ao longo deste ano vai ser continuar resistindo”, finalizou.

SALVADOR

MP pede 100% da frota de ônibus em horário de pico

DAVI VALADARES
ESTAGIÁRIO

Mesmo com a Prefeitura de Salvador dizendo que o sistema de transporte coletivo da cidade já opera com 100% da frota disponível nos horários de pico da manhã e da tarde, o Ministério Público do Estado da Bahia (MP-BA) reiterou a Justiça o pedido para que se determine ao Município de Salvador a retomada integral da circulação de 100% da frota de ônibus, durante os horários de pico na capital baiana. A petição foi protocolada no início desta semana pela promotora de Justiça Rita Tourinho. O pedido é de que a frota seja aumentada das 5h às 8h; das 8h às 12h e das 15h às 21h.

A reiteração do pedido vem após a Secretaria de Mobilidade Urbana de Salvador (Semob) ter enviado informações, solicitadas pelo MP em reunião realizada no dia 31 de janeiro, sobre a diferença entre a frota de ônibus disponível e aquela alocada, como sobre também a redução de 400 ônibus, que resultou numa frota operacional atual de 1,8 mil ônibus na capital, quantidade considerada suficiente pela Secretaria para atender à demanda.

“Importante frisar que a lógica da proporcionalidade pautada em parâmetros anteriores à pandemia não pode ser mantida diante da atual necessidade de um distanciamento mínimo entre os passageiros, necessidade esta que não existia no contexto pré-

pandêmico. Outrossim, há a necessidade de colocar em circulação 100% de toda a frota possível, e não somente 100% da frota alocada”, diz trecho do pedido feito pela promotora.

No documento, a promotora solicita o deferimento do pedido liminar feito em ação civil pública ajuizada em outubro de 2020 e a designação de audiência de conciliação. A promotora destaca ainda a recomendação do Conselho Estadual de Saúde, que orienta as gestões municipais a ampliar a oferta do serviço de transporte público, com o aumento do número de linhas para evitar aglomerações em horários de pico de passageiros.

DEMANDA

Ainda sobre a frota, a Semob disse por meio de nota que tem buscado alternativas para suprir a demanda em linhas de maior carregamento, utilizando tecnologia para realizar o remanejamento automático de veículos multiinhas, que são realocados para linhas que apresentem maior demanda em determinado momento como alternativa para suprir a demanda em linhas de maior carregamento. “A Secretaria de Mobilidade (Semob) reitera que a operação já se encontra ajustada de acordo com a demanda de usuários atual, que hoje ainda é 35% a 37% menor quando comparado com períodos anteriores à pandemia”, diz trecho da nota divulgada à imprensa.

ARTIGO

Benjamin Batista

O exemplo da Bahia

Para o confrade Raymundo A. C. Pinto, que nos deixou recentemente, desembargador do TRT, escritor e acadêmico, que até pouco tempo nos brindava com o seu humanismo e inteligência também aqui, na Tribuna da Bahia. Em memória.

A partir de Feira de Santana o movimento acadêmico nos municípios baianos tem se fortalecido – com repercussões positivas no Brasil, pois nosso Estado é o que mais dispõe desses sodalícios, alguns, face à pandemia, funcionando de forma virtual, mas atuando na condição útil e necessária de verdadeiros polos regionais de cultura.

A ideia de Academia veio da escola de Platão, “situada perto da cidade, cercada de árvores, assim chamada por causa do semideus Academos” a quem o jardim pertencia. Foram mestres e discípulos ilustres, de onde, na dupla acepção do vocábulo, as ideias constantes que representam, a de ensino e a de reunião de pessoas eminentes. Ainda hoje, a Academia de Paris (onde estive) com suas faculdades, é a Universidade. Durante muito tempo, também no Brasil, as academias foram, não apenas sociedades de sábios e letrados, que primavam e primam por um salutar convívio, senão ainda as faculdades superiores de direito e medicina e, até hoje, um acadêmico pode tanto ser um provento membro da Academia de Medicina, quanto um estudante de Direito. Apolo e as Musas não distinguem

entre os que oficiam ou acorrem a seu culto. Isto afirma, mais uma vez, que academia, qualquer academia nessa área, é uma organização, um instituto cultural que presta relevantes serviços à cidade que os acolhe.

Por questão de espaço, vamos nos referir, “en passant”, à Academia Francesa, sem dúvidas, a mais famosa, denominada a de Recheleu, criada em 1635: tem, portanto, mais de três séculos. De 1663, é a Academia das Inscrições e Belas-Artes; de 1666, a Academia das Ciências, na França e a Academia Real de Londres que é de 1660 e a Arcádia Romana que é de 1690.

Em outra oportunidade falaremos do primeiro projeto acadêmico que surgiu aqui na Bahia em 1724 e como Arlindo Fragoso idealizou, em 1917, a Academia de Letras da Bahia.

Fazendo jus à tradição de terra alegre, criativa, inovadora, mestiça e bela, mãe do Brasil e - por ser baiano o Brasil tem todos os defeitos e virtudes que herdou daqui-, nos últimos 40 anos esse Movimento cresceu a olhos vistos e, cidades de médio e grande portes ficaram comprometidas e mais compenetradas e estão mantendo seus silogus de forma autônoma e apartidária, reunindo, contudo, pessoas com diversas posições políticas, convivendo com o contraditório, promovendo palestras, concursos literários, dando espaço aos talentos emergentes e ouvindo os consagrados, fazendo indicações às Câmaras de Vereadores e ao Po-

der Executivo, integrando, assim, de forma positiva, o tecido social, garantindo sua manutenção e reivindicando a sede própria para suas sessões e acervo!

Destacam-se, dentre outras:

Academia de Letras e Artes do Salvador (idealizada por mim em 1999 quando nossa Capital comemorou seus 450 anos) e a Academia Maçônica de Letras.

No interior: Academia de Letras de Ilhéus, Academia Feirense de Letras, Academia de Letras e Artes de FS, Academia Conquistense de Letras, Academia de Letras e Artes de Brumado, Academia Caititeense de Letras, Academia de Letras e Artes de Itapetinga, Academia de Letras e Artes de Macarani, Academia de Letras de Jequié, Academia de Letras e Artes de Canavieiras, Academia de Letras e Artes de Belmonte, Academia de Letras de Porto Seguro, Academia de L/A de Belmonte, Academia de L/A de Itapebi, Academia de L/A de São Gonçalo dos Campos, Academia de L/A de Serrinha, Academia de L/A de Tucano, Academia de L/A de Alagoinhas, Academia de L/A de Castro Alves, Academia de L/A de Euclides da Cunha, Academia de Cultura de Monte Santo, Academia de L/A de Senhor do Bonfim, Academia de Letras de Santo Amaro, Academia de L/A de Bom Jesus da Lapa, Academia de L/A de Irecê, Academia de L/A de Irará, Academia Regional de Letras e Artes da Região Metropolitana (ALARME), Academia de L/A de Itiúba, Academia Regional de L/A sediada em Maracás e a Academia de L/A da Chapada Diamantina, sediada em Andaraí.

O entusiasmo tem sido tão grande que já começa-

mos a exportar nosso trabalho de intercâmbio, pesquisa e extensão para outros Estados e países, quando estivermos presentes na criação da Academia de Letras e Artes de Aracaju (SE), na Academia de L/A de Camboriú (SC) em promoção conjunta com o Lions Club local, Academia de L/A de São Leopoldo (Região dos Sinos, RGS) e na Argentina na fundação da Academia Internacional de Letras, Artes e Ciências, sediada em Buenos Ayres e também estivemos presentes e colaboramos na fundação da Academia de Cultura de Vila do Conde (região do Porto, norte de Portugal) e no Sul da Itália, além de ajudarmos na criação da Academia de Estudios Católicos y Cultura General de Granada, Espanha.

Dentro dos nossos limites e esforços, estamos fazendo a nossa parte. Quando estivermos mais seguros com essa pandemia que assola o planeta, iremos abrir novos horizontes, aqui e alhures. E mais uma vez, desta forma, a Bahia serve de exemplo.

(*) Benjamin Batista é advogado e escritor. Presidente da Academia de Cultura da Bahia, ex-presidente da Academia Feirense de Letras e da Academia de Letras e Artes de FS. Integra a Academia Nacional de Economia, Ciências e Políticas Sociais (ANE no Google), onde ocupa a cátedra número 50. Direito jurídico da Academia de Letras e Artes do Salvador (ALAS).

E-mail: benjaminbatista@gmail.com

Quem quiser saber mais sobre o Movimento Acadêmico nos Municípios Baianos, acessar YouTube Benjamin Batista na Academia de Cultura e ou Benjamin Batista na Argentina e Paris.

SEQUELAS

Queda de cabelo acentuada afeta pacientes pós-Covid

Um dos efeitos colaterais relatados por pacientes após a Covid-19 foi a queda de cabelo acentuada. No entanto, essa relação ainda não está clara para os pesquisadores. O que é sabido até agora é que o período da pandemia tem gerado problemas de ansiedade, estresses, além de outras questões psicológicas, o que pode causar a queda de cabelo.

Para ajudar no tratamento, o shampoo Amplexo Antiqueda, da ADA TINA Italy é capaz de tratar as principais causas de queda, como alopecia androgenética (calvície), problemas hormonais (como a menopausa), além do eflúvio telógeno (queda que pode

ser causada por situações como estresse, pós-parto e falta de vitaminas), também promove o fortalecimento da raiz e o crescimento de novos fios mais fortes, volumosos e saudáveis. O produto conquistou pelo terceiro ano consecutivo 1º lugar em ranking desenvolvido pelo MyBest, serviço de recomendações e é referência.

“O Amplexo Antiqueda não possui sal em sua fórmula e é capaz de limpar profundamente o couro cabeludo, sem ressecar os fios. Além disso, com eficácia comprovada, seus resultados podem ser percebidos em apenas 30 dias de uso”, afirma Dr. Maurizio Pupo, farmacêutico especialista em cosmetologia e CEO da ADA TINA Italy.